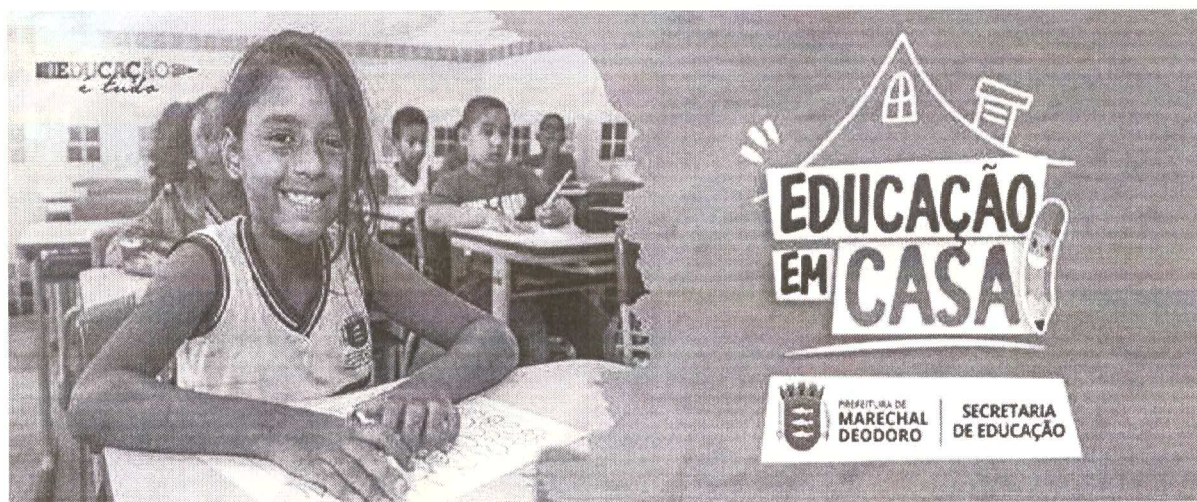


RELATÓRIO



Relatório dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário de avaliação do impacto da Pandemia na vida dos profissionais da Educação, das relações destes com o desenvolvimento do Ensino Remoto e levantamento de contribuições para o ensino pós Pandemia na Rede Pública de Ensino de Marechal Deodoro.

EDUCAÇÃO
e tudo

Marechal Deodoro - AL 2020

CLAÚDIO ROBERTO AYRES DA COSTA

Prefeito

WALTER AVELINO DE ALCÂNTARA

Vice Prefeito

AMANDA ALVES DA SILVA LYRA

Secretária de Educação

JOSÉ DÊNISON LIMA DE QUEIROZ

Assessoria Técnica Pedagógica

RICARDO ALMEIDA MACIEL

Diretor de Ensino

ALETÉIA DO NASCIMENTO MATIAS

Ensino Fundamental I

MARIA DENISE PEIXOTO SANTOS SENA

Educação Infantil

SIMONE BRAGA DE SOUZA ARAÚJO

Ensino Fundamental I

ANA CARLA FARIAS ALVES

PSE – Programa Saúde na Escola

PATRÍCIA SOARES PINHEIRO

Ensino Fundamental I

HÉLIA PINHEIRO MORAIS DA SILVA

Ensino Fundamental II

ALYSON LUCAS PEREIRA SANTOS

Especialista em Matemática

MÁRCIO DE OLIVEIRA GOMES

Educação Física

ROGÉRIO JOSÉ FREIRE BARROS

Educação Física

ANA PAULA DA SILVA SANTOS

Eventos – Arte/Cultura

MONALISA ALBUQUERQUE B. CURVELLO

Educação Especial

CRISTINA F. SATURNINO MATA

MACHADO

Educação Especial

ANA PAULA ARAÚJO DA SILVA

PPP/ Livro Didático

MARIA NELMA SANTOS

Educação Infantil

CÍCERA SÍLVIA DOS SANTOS ROCHA

Educação Especial

MARIA ROSEANE DOS SANTOS OLIVEIRA

EJAI

DANIELLE DAS NEVES OLIVEIRA

Ensino Fundamental II

ELEOMARA FREIRE DE ALCÂNTARA

Ensino Fundamental I

HELIANE GOMES OLIVEIRA

EJAI

EMERSON JOSÉ AMORIM DA SILVA

Ensino Fundamental I

SANDAVYD VIEIRA LIMA

Articulador – Escola 10/Supera IDEB

EMANUELLE DE OLIVEIRA SOUZA

Ensino Fundamental II

JAMERSON DOS SANTOS

Educação Ambiental

MARIA CÍCERA DE OLIVEIRA

Educação Infantil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
INTRODUÇÃO.....	05
OBJETIVO GERAL.....	07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	07
METODOLOGIA UTILIZADA.....	07
ANÁLISE DOS DADOS.....	08
BLOCO 1 - ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS	10
BLOCO 2 - AVALIANDO O ENSINO REMOTO DA REDE.....	16
BLOCO 3 - ENSINO HÍBRIDO.....	30
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	35

APRESENTAÇÃO

A atual conjuntura educacional nos tem imposto os maiores desafios profissionais das nossas vidas.

Fomos obrigados a enfrentar velhos problemas da educação para resolver novos: planejamento, currículo, recursos didáticos, metodologias, avaliação, comunicação. Praticamente tudo o que sabíamos sobre educação precisou ser repensado ou reinventado.

Desde março temos empreendido forças na elaboração e execução de estratégias que possam dar respostas imediatas as novas demandas do processo de ensino aprendizagem no município, a partir de um grande trabalho coletivo envolvendo famílias, alunos e todos profissionais da Educação.

Os desafios da atividade docente ganham centralidade nesse debate e por isso a Secretaria Municipal de Educação de Marechal Deodoro buscou fazer um levantamento de algumas situações que envolvem a vida e a prática de: professores, auxiliares de sala, cuidadores, interpretes e funções correlatas, nesse momento de pandemia e de vigência do Ensino Remoto no município, a fim de compreender melhor a realidade que nos cerca e, assim planejar as ações para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem da rede.

Através de um formulário digital, os professores responderam a perguntas sobre as condições de saúde e bem-estar, apresentaram considerações sobre o Ensino Remoto além de questões que visam fazer levantamento de sugestões para a continuidade do processo.

A seguir conheceremos os dados revelados pela pesquisa com análise e considerações feita pela equipe técnica da SEMED, os quais serão apresentados e debatidos com as equipes gestoras, de modo que tais dados possam subsidiar nossa reflexão sobre esse complexo e exigente momento pelo qual passa a educação deodorense.

INTRODUÇÃO

IMPACTO DA PANDEMIA NA VIDA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, A RELAÇÃO DESTES COM O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO REMOTO E LEVANTAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO PÓS PANDEMIA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE MARECHAL DEODORO.

O cenário inusitado do isolamento social, imposto pela Pandemia do Novo Coronavírus, fez surgir um novo modo de fazer Educação, de maneira que a Secretaria Municipal de Educação de Marechal Deodoro, através do decreto 31/2020, de 07 de maio de 2020, instituiu o Regime Especial para o desenvolvimento do Ensino Remoto durante a vigência das medidas restritivas de isolamento social com suspensão das aulas, por meio da realização de atividades pedagógicas não presenciais, denominado “Educação em Casa” para os mais de 10 mil estudantes da rede, distribuídos em 23 Unidades de Ensino, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, a Educação de Jovens Adultos e Idosos e a Educação Especial, conforme Resolução COMED 001/2020,

Art. 2º. Em virtude do crescente número de contágio causado pelo novo Coronavírus e da suspensão das aulas presenciais, conforme critérios estabelecidos pelo Conselho Municipal de Educação de Marechal Deodoro, no exercício de sua autonomia, competência e responsabilidade, atribuídas pela Lei Municipal N.º 1.176 de 12 de janeiro de 2017, através da Resolução COMED nº 001/2020, de 06 de maio de 2020, devidamente homologada pela Secretaria Municipal de Educação nos termos do parágrafo único, artigo 8º da mesma lei municipal, fica autorizado, durante o período emergencial em virtude da COVID-19, a realização de aulas remotas para os estudantes das Unidades de Ensino vinculadas ao Sistema Municipal de Ensino de Marechal Deodoro - AL, permitindo a organização do calendário escolar com a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação), enquanto persistirem restrições sanitárias à presença de estudantes nos ambientes escolares.

Nesse sentido, iniciamos a formalização do teletrabalho, para o público supracitado, por meio de atividades pedagógicas não presenciais, que serão computadas nas horas aulas exigidas para composição do calendário letivo de 2020 – conforme LDB 9394/96 e Medida Provisória 934/2020, com exceção da Educação

Infantil, cujas atividades direcionadas visam estimular nas crianças o gosto pela leitura de textos; desenhos; realização de brincadeiras infantis como cantigas de roda, contação de histórias; jogos; músicas infantis e até algumas atividades desenvolvidas em meios digitais e em cartilhas didáticas distribuídas pela Semed. As cartilhas orientam que tais atividades devem ser acompanhadas e/ou mediadas pelos pais e/ou responsáveis. Apresentam orientações para as famílias com relação a rotina e execução das atividades a serem realizadas pelas crianças. Traz noções de práticas de prevenção ao novo coronavírus e orientações sobre alimentação saudável.

Diante das orientações dos órgãos e sistemas educacionais, nossa rede pretende elaborar um plano de retomada baseado no modelo do ensino híbrido, o qual representa uma modalidade de educação que visa considerar o melhor de duas realidades: o online e o presencial. Essa forma de ensino, em linhas gerais, é o elo entre os dois modelos de aprendizagem, ou seja, parte do processo ocorre em sala de aula, em que os alunos interagem entre si trocando experiências, enquanto outra parte, deve ser realizada em casa, fazendo uso de recursos digitais. No entanto, se fez necessário compreendermos as concepções que os docentes possuíam sobre a temática e como eles se sentem neste momento de isolamento social, além de outras questões como, por exemplo, a disponibilidade e a familiaridade com os recursos tecnológicos que os sujeitos envolvidos com a EDUCAÇÃO do nosso município tinham até hoje.

O acesso aos aparatos tecnológicos é um dos fatores preponderantes para a implantação do Ensino Híbrido, pois sua importância está em alimentar o ensino personalizado utilizando-se das ferramentas possíveis, entre elas a utilização das novas tecnologias. Os alunos e professores precisam familiarizar-se com as tecnologias existentes e desenvolver a capacidade de manipular, interagir e produzir conhecimento dentro do ambiente virtual para que as atividades interativas online tenham sucesso. Temos consciência de que, embora, muitos alunos tenham familiaridade com as novas tecnologias, é preciso que eles compreendam a importância de utilizá-las nos ambientes educacionais. Os professores, por sua vez, precisam estar atentos ao uso das novas tecnologias, se apropriarem dessas ferramentas buscando novas formas de lidar com os objetos de conhecimentos dos componentes curriculares a fim de que estejam mais próximos da realidade de uma

geração que já nasceu utilizando as novas tecnologias, denominados de “nativos digitais’ e, desafiadoramente somos convocados a propor alternativas como proposta para uma educação pós pandemia, tendo esta os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

Coletar dados acerca dos impactos da pandemia sobre a vida de gestores, professores, auxiliares de sala, cuidadores, intérpretes, e funções correlatas; conhecer suas relações e percepções sobre o andamento do Ensino Remoto bem como fazer um levantamento de sugestões para o prosseguimento das atividades com a possível implantação do Ensino Híbrido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer o impacto da pandemia na vida dos profissionais da Rede, fazendo um levantamento dos educadores que fazem parte dos grupos de risco para COVID-19;
2. Avaliar o Ensino Remoto da Rede Municipal de Marechal Deodoro;
3. Coletar sugestões dos professores sobre o Ensino Híbrido.

METODOLOGIA UTILIZADA

O presente documento corresponde a uma avaliação acerca do levantamento de dados, resultante da aplicação de um questionário colocado à disposição de todos os educadores envolvidos com a Educação do Município de Marechal Deodoro – AL, no período de 13 a 17 de julho de 2020.

Diante da urgência dos fatos, optou-se por um documento bem objetivo, composto por apenas um instrumento de pesquisa, o questionário. O uso desse instrumento foi possível graças à existência da internet e dos recursos digitais como celular e notebook/computador que, por estarem praticamente ao alcance de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa possibilitou que estes participassem de forma ativa, dinâmica e em tempo suficiente (uma semana), de modo que a coleta de dados foi realizada, relativamente, dentro de um curto espaço de tempo e com a maior eficiência possível.

Para a realização da investigação, foi importante abranger o maior número de participantes, visto que era imprescindível a participação de todos, para que os dados fossem o mais fiel possível. Para tanto, após a elaboração do questionário, foi realizada uma reunião com todos os gestores a fim de conscientizá-los da importância de sua divulgação e compartilhamento, por meio dos grupos de WhatsApp das escolas, como uma forma de promover agilidade no recebimento do questionário.

Foi solicitado que todos os gestores participassem da pesquisa antes de enviar o formulário para os demais participantes, no intuito de que estes conhecessem as questões elencadas e assim sanassem possíveis dúvidas. Ao tempo que três técnicos da SEMED foram designados para sanar quaisquer dúvidas durante o período do seu preenchimento.

O instrumento utilizado para a aplicação do questionário foi o Google Formulário, uma ferramenta capaz de coletar e organizar informações de forma rápida e segura, disponível em ambiente virtual. Foram estruturadas 13 perguntas de caráter pessoal, no intuito de apontar o perfil dos profissionais, em seguida 09 questionamentos voltados aos aspectos sócio emocionais frente ao contexto da pandemia e aos riscos do contágio do vírus. Era imperioso que tivéssemos informações de como sentem-se os educadores diante do atual cenário e da possibilidade de um retorno a sala de aula, ou em qual condição os mesmos se sentiriam mais seguros. Após essa etapa, foi dada continuidade ao questionário com seção específica ao Ensino Remoto e ao Ensino Híbrido.

ANÁLISE DOS DADOS

O processo de análise dos dados ocorreu imediatamente após o fechamento do prazo para que os educadores respondessem ao questionário. Temos um total de 730 educadores, entre gestores, coordenadores e apoio pedagógico, professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, Educação de Jovens Adultos e Idosos, professores que atendem nas Salas de Recursos Multifuncionais, e ainda os cuidadores que atuam nas salas regulares de ensino, no acompanhamento das crianças com necessidades de atendimento educacional

especializado. Desse universo, obtivemos 637 questionários respondidos. Ainda não foi possível identificarmos a(s) causa(s) da(s) possível(is) abstenção(ões) e/ou dificuldades/impedimentos para justificar as ausências na participação. No entanto, esse quantitativo representa 87,2% do total dos sujeitos público alvo da pesquisa, viabilizando assim a geração suficiente de dados para tomada de decisões, estejam tais decisões relacionadas com a manutenção das aulas remotas e/ou alteração na proposição do modelo educacional para Rede de Ensino do município.

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória e se consistiu na aplicação de um questionário composto por questões fechadas e semiabertas. O tratamento da pesquisa foi baseado em uma abordagem quantitativa, no intuito de traduzir em números as opiniões e informações apontadas. Dessa forma, o questionário buscou abordar duas dimensões para a construção do corpus da pesquisa: a dimensão horizontal e a dimensão vertical. A dimensão horizontal consiste em categorias externas comuns como sexo, idade, local de residência etc.; já a dimensão vertical trata das formas como as pessoas se relacionam com seu cotidiano e os meios sociais; suas opiniões, sentimentos, identidades etc. (WELLER, 2010, p.60).

Para isso, as questões foram distribuídas em duas seções. Na Seção 1, foram contempladas as categorias externas, como dados pessoais (nome, endereço, telefones, formação acadêmica, e-mail) e dados profissionais (matrícula, função, condição de vínculo, turno, instituição de lotação, ano e componente curricular com o qual atua etc.). Destacamos neste campo que todos os pesquisados informaram um e-mail como endereço postal, no entanto, podemos considerar dois casos como inexistentes, pois um informou o e-mail da escola, do qual somente os gestores devem ter acesso e o outro informou e-mail inutilizável. Destacamos como ponto positivo o fato de somente dois endereços eletrônicos serem desconsiderados entre os 262 professores com vínculo efetivo e 375 com vínculo de contrato.

Nessa seção também foi questionado sobre a forma de locomoção utilizada pelo(a) servidor(a) no traslado de casa para o local de trabalho, com o objetivo de entender melhor a dinâmica de acesso aos locais de trabalho. Com o resultado, constatamos que do total dos servidores pesquisados, 251 profissionais da educação dependem de transporte público, o que representa um total de 39,4% de profissionais que teriam muita dificuldade para chegar às escolas, no caso de uma paralisação ou mesmo como aconteceu nesse momento de pandemia em que em algumas localidades o transporte público foi suspenso.

A Seção 2 foi subdividida em 3 blocos: Bloco 1 - Aspectos Socioemocionais no contexto da pandemia; Bloco 2 - Avaliando o Ensino Remoto da Rede; Bloco 3 - Ensino Híbrido.

Bloco 1 - Aspectos Socioemocionais.

As perguntas visavam perceber como os(as) educadores(as) estão lidando emocionalmente com o distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19; identificar quantitativamente se a pandemia gerou impactos diretos na saúde dos(as) servidores(as) e de seus familiares; e visualizar o perfil dos servidores quanto aos grupos de risco relacionados aos casos mais graves de manifestação da COVID-19.

Tivemos a preocupação de iniciar o questionário perguntando como o respondente se sentia no momento em que respondia o questionário, com o intuito de deixá-lo(a) a vontade para expor sua real condição física/emocional e demonstrando o reconhecimento de que o momento de isolamento social impacta a vida das pessoas de diversas formas, inclusive emocionalmente.

Do total dos pesquisados, 447 responderam que estão bem e cerca de 190 não estão muito bem, o que nos apresenta à necessidade de uma avaliação minuciosa de todas as respostas dos pesquisados a fim de identificarmos, dentro desse universo, quantos profissionais estão afastados por motivo de doença e quantos demandam de uma atenção mais próxima por parte dos gestores/coordenadores. Tais dados impõem a todos que fazem parte da Rede de ensino de Marechal Deodoro, a necessidade de um planejamento para que a acolhida aos profissionais que ora estão afastados possa promover a exata compreensão da condição de retorno às atividades, bem como apresentar-lhes todas as medidas de segurança para o desenvolvimento do trabalho.

GRÁFICO 1

Antes de continuar a preencher este formulário, gostaríamos de saber, como você se sente neste momento?

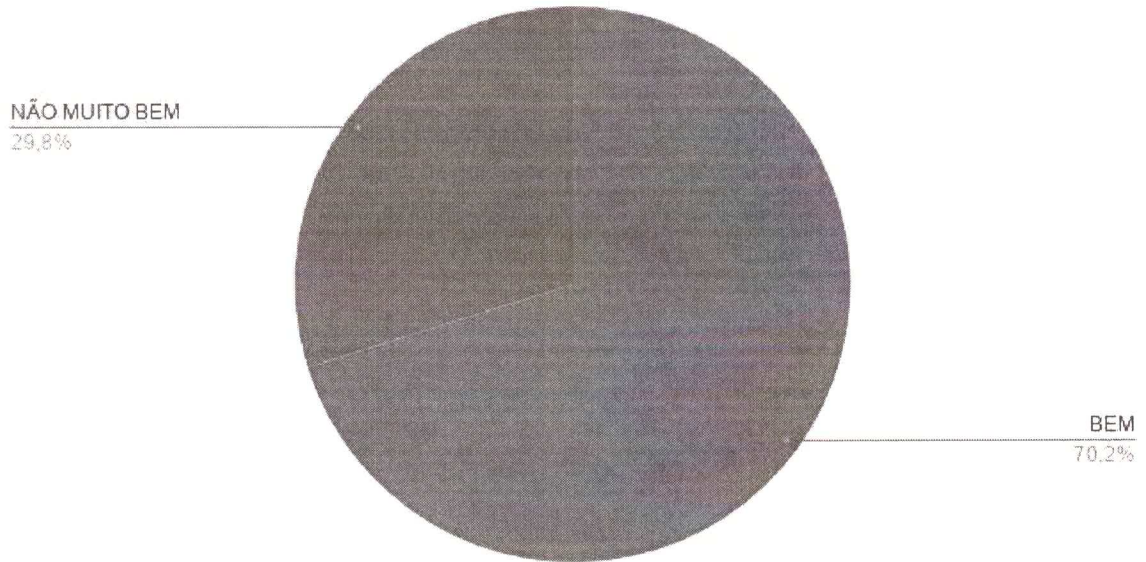


GRÁFICO 2

ESSE MAL ESTAR É...

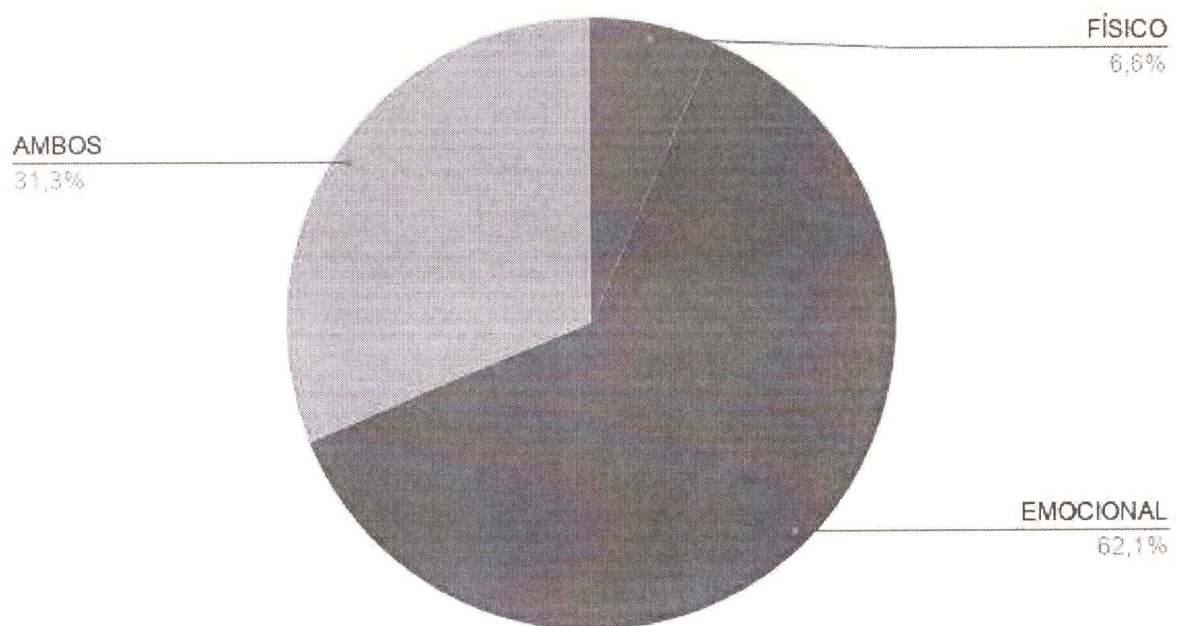
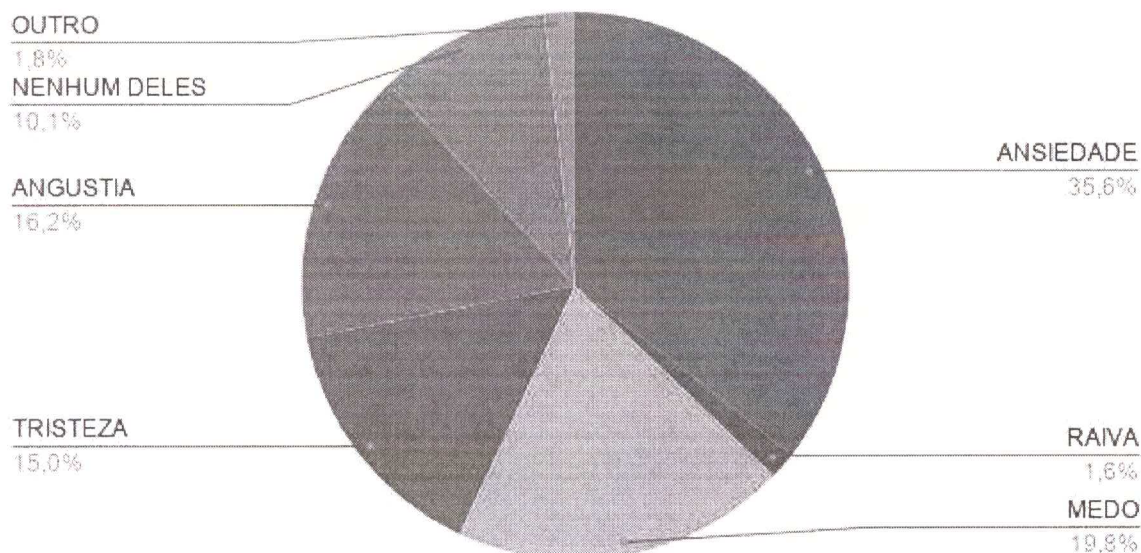


GRÁFICO 3

O cenário de Pandemia tem provocado em você algum desses sentimentos?



Sobre os aspectos socioemocionais, o que mais nos preocupa é que 131 dos educadores informaram que o mal-estar está relacionado ao aspecto emocional. Tal preocupação decorre do fato de vários especialistas, desde o início do isolamento social, vir alertando a população em geral que por se tratar de um momento totalmente novo e que impõe mudanças radicais, além de um grande nível de incertezas, muitas pessoas ficariam mais sensíveis emocionalmente e algumas mais suscetíveis a apresentar um desequilíbrio emocional, podendo ocasionar na adoção, por parte desses indivíduos, de práticas diárias inadequadas que podem trazer prejuízos a sua saúde e conseqüentemente afetar seus relacionamentos, sejam de ordem pessoal ou profissional.

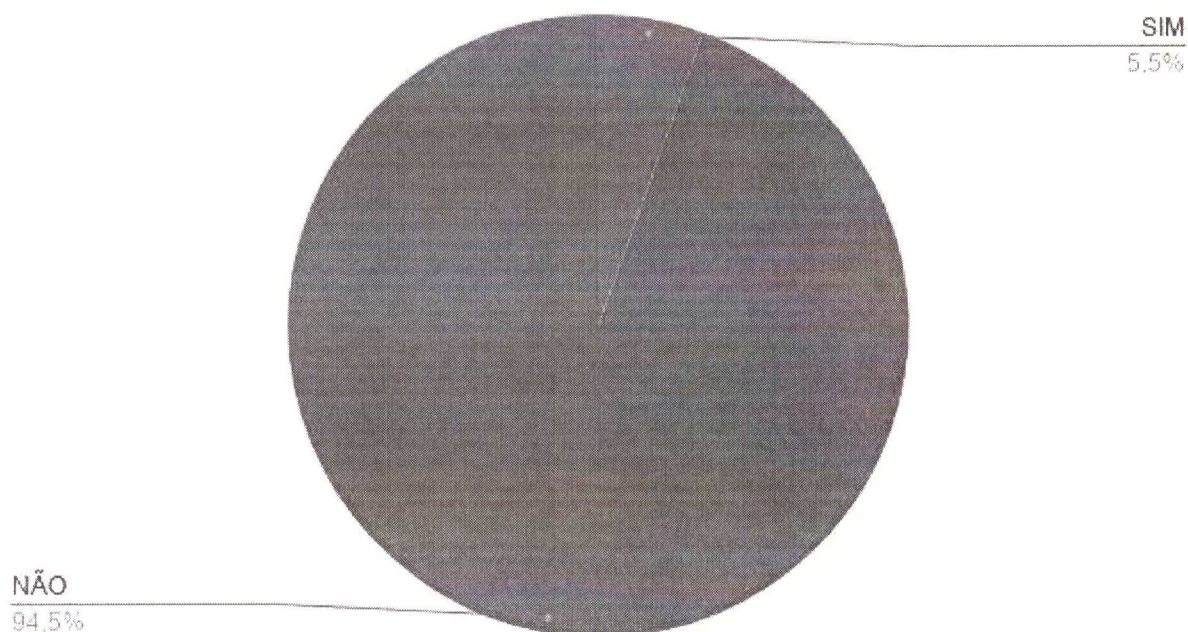
O desequilíbrio emocional é caracterizado pelas alterações de humor e facilidade em “sair do eixo” diante de acontecimentos negativos e imprevistos. E, analisando os gráficos, percebemos o quanto essa parcela dos pesquisados estão impactados com diversos sentimentos. Alguns dos nossos docentes, nesse cenário de pandemia e de isolamento social, apresentam ou apresentaram alguns desequilíbrios emocionais destacando: ansiedade, medo, angústia e raiva. Fatores

que nos preocupa e nos faz pensar quais ações e estratégias podemos planejar para ajudar os nossos profissionais.

Sobre a infecção da COVID-19, tivemos 35 dos pesquisados com diagnóstico positivo comprovado e estão recuperados. Nesse sentido temos 602 funcionários que sua “aproximação” com a pandemia foi por meio de um parente ou colega de trabalho acometido pelo vírus, no entanto, diante das incertezas que a doença apresenta até o momento como, por exemplo, inexistência de vacina ou mesmo uma medicação eficaz que garanta sua cura, além do fato de alguns estudos mostrarem que mesmo as pessoas que já foram infectadas não ficam imunes por muito tempo, é necessário que além da adoção de todas as medidas sanitárias de acordo com protocolos a serem divulgados antes da reabertura das escolas, que a empatia seja uma prática constante no ambiente escolar a fim de minimizar o desconforto emocional causado pela iminência da doença.

GRÁFICO 4

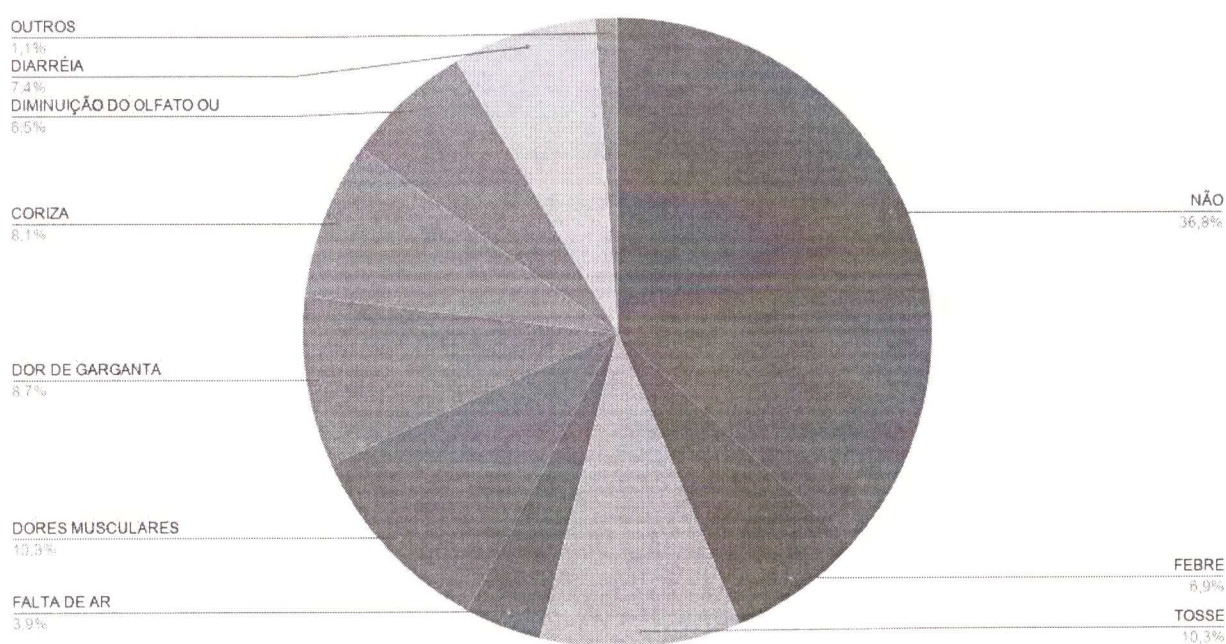
Você teve diagnóstico positivo para a COVID-19?



A secretaria Municipal de Educação de Marechal Deodoro vem discutindo de forma intersetorial uma possível retomada das aulas presenciais e, nesse sentido acreditamos também ser importante o levantamento de quantos funcionários tiveram sintomas gripais ou característicos da COVID-19 a fim de alinharmos ações com a secretaria de saúde para analisar a viabilidade da testagem dos nossos profissionais de educação e quaisquer outras ações podem ser pensadas de modo que contribuam para a garantia da manutenção da saúde destes. Além disso, é necessário que tenhamos o retrato fiel das condições de nossos recursos humanos, assim também solicitamos que respondessem se eles se enquadravam em algumas das situações que impossibilitavam seu retorno às aulas presenciais. Nesse tópico, 21,2% são do grupo de risco, de acordo com as informações prestadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Conforme exposto nos gráficos a seguir.

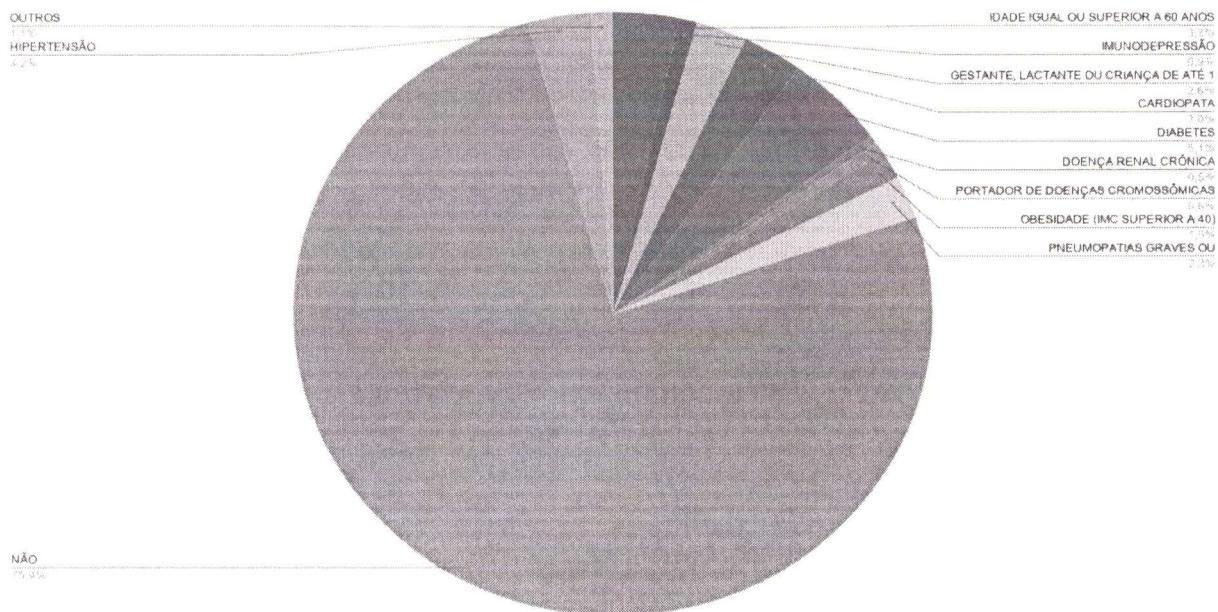
GRÁFICO 5

Após as medidas de distanciamento social, você apresentou algum (s) sintoma (s) característico da COVID-19 ou síndromes gripais?

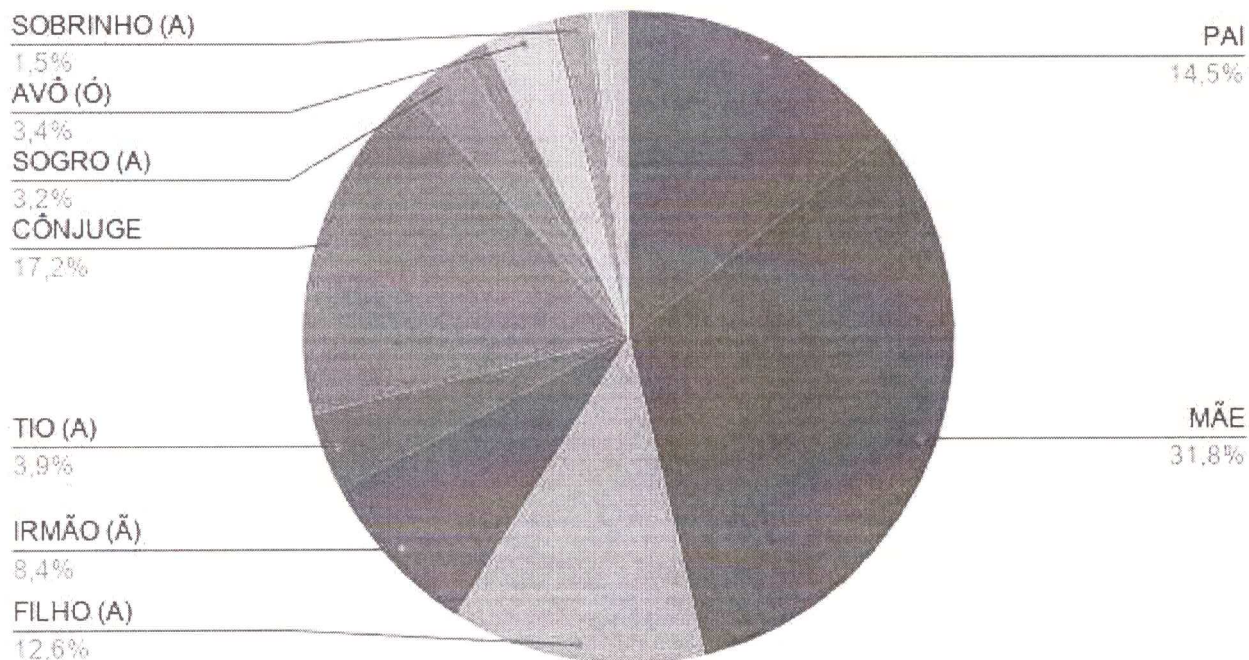


GRÁFICOS 6 E 7

Você se enquadra em alguma(s) da(s) situação(ções) abaixo (devidamente comprovada) que impossibilite seu retorno às atividades presenciais?



GRAU DE PARENTESCO



Quando nós direcionamos aos familiares que são considerados grupos de risco, 43,8% dos pesquisados moram ou convivem com essa clientela, conforme mostra o gráfico, o que reitera a necessidade da prática da empatia e de uma orientação técnica (em parceria com a secretaria de saúde) a todos os servidores acerca dos cuidados ao sair e chegar em casa, fazendo com que o risco de possível contaminação seja minimizado, contribuindo para que nesse retorno o ambiente de trabalho seja o mais seguro possível.

Bloco 2 - Avaliando o Ensino Remoto da Rede

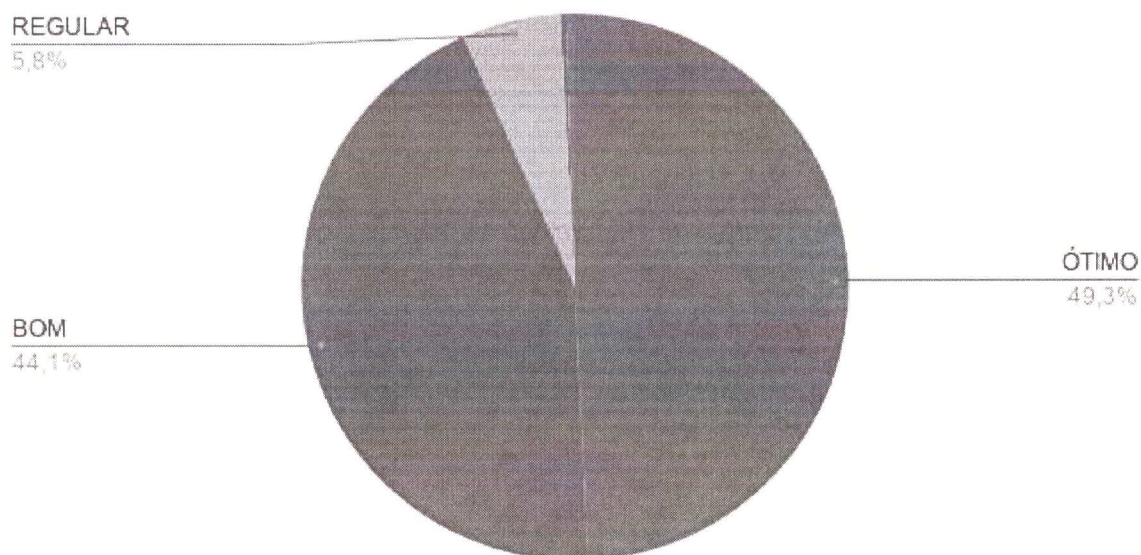
As perguntas objetivaram identificar como os(as) servidores(as) avaliam as experiências do Ensino Remoto desenvolvidas pelo Município de Marechal Deodoro, no âmbito da Rede e no âmbito das escolas; e também quanto à participação das famílias nesse processo. Além disso as questões trataram da auto avaliação dos servidores quanto à sua participação nas ações, identificando os recursos que estes utilizam e quais as dificuldades encontradas.

Diante da atual situação, foi preciso se reinventar e começar a fazer educação de uma forma remota (realizada com a distribuição de material impresso pedagogicamente organizados, bem como recursos digitais. Foi preciso unir forças para que essa nova forma de ensino viesse atender a todos e a todas, desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, em nossa rede de ensino. Fez parte desse processo, a necessidade de avaliar continuamente nossas ações para repensar qual o melhor caminho a ser seguido e quais as dificuldades encontradas que não são possíveis de resolução no momento, visto que tudo é novo e por vezes é necessário nos adequarmos a situação até que a melhor solução seja encontrada.

Encaminhamos a seguinte pergunta: Como você avalia as experiências do Ensino Remoto desenvolvidas pelo Município de Marechal Deodoro? Onde 314 avaliaram como ótimo, 281 como bom, 37 como regular e 2 como ruim.

GRÁFICO 8

Como você avalia as experiências do Ensino Remoto desenvolvidas pelo Município de Marechal Deodoro?

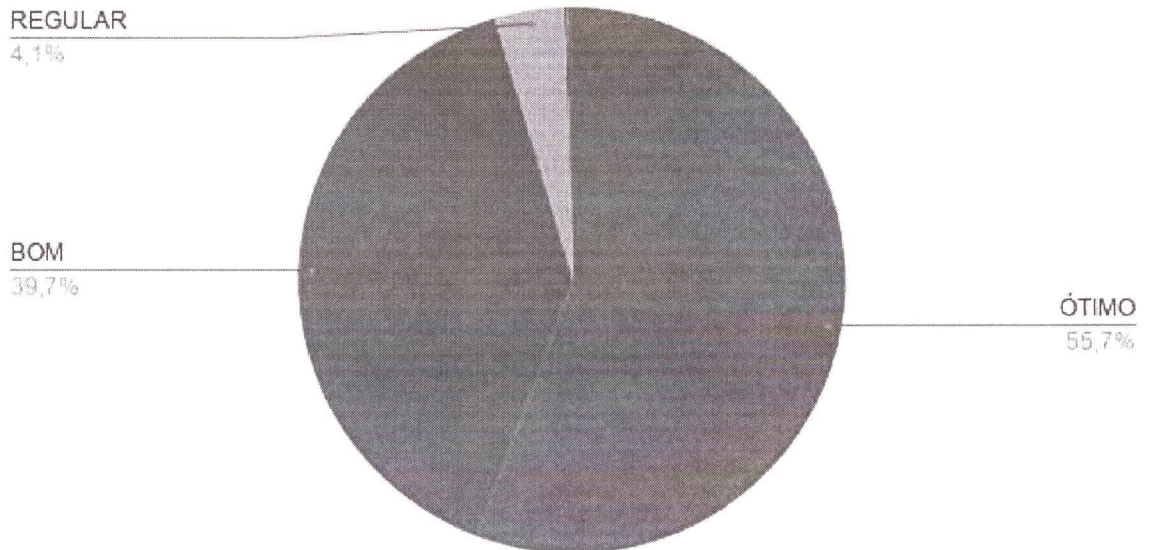


O resultado expressado no gráfico acima nos mostra que estamos no caminho certo e que aos poucos vamos nos adaptando e melhorando nossas práticas com essa nova forma de ensino, visto que não temos ainda um modelo de educação que substitua a aula presencial, pois nesse momento os esforços realizados são para diminuir as perdas causadas pela pandemia.

A Secretaria Municipal de Educação de Marechal Deodoro vem empreendendo esforços para traçar as melhores estratégias para o enfrentamento desse período. Nosso corpo técnico foi realocado para dar suporte às escolas, para que toda operacionalização aconteça durante esse processo. O indicativo positivo dessa etapa do questionário só reafirma que as estratégias traçadas estão possibilitando o vislumbrar de possibilidades e que todos os esforços estão sendo reconhecidos pelos professores que fazem a rede municipal de ensino de Marechal Deodoro.

GRÁFICO 9

Como Você avalia as contribuições e o suporte oferecido pela SEMED para execução do Ensino Remoto?



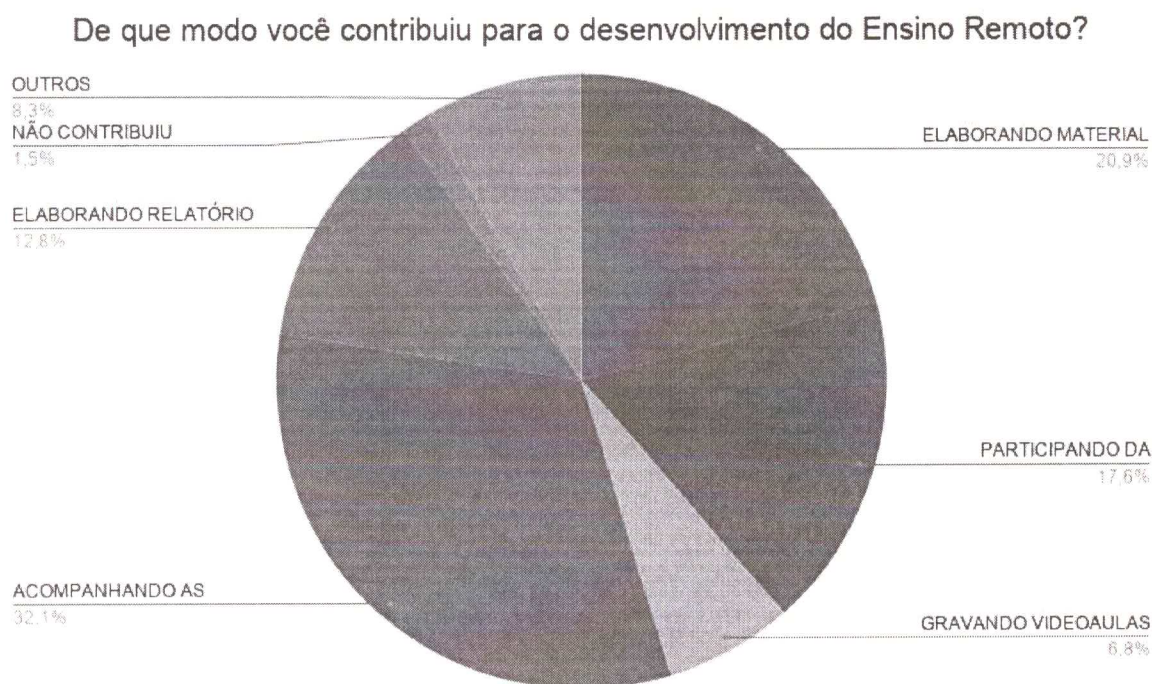
A pergunta foi relacionada com a experiência do ensino remoto em nossa Rede, a qual contou com várias reuniões e aprovação do Conselho Municipal para a formalização do tele trabalho, por meio de atividades pedagógicas não presenciais. Para melhor conduzir os trabalhos, enviamos um formulário, via Google, para as escolas, onde os professores, auxiliares e cuidadores deveriam optar por uma ou mais frentes de trabalho, a depender de suas condições de acesso aos recursos tecnológicos, aptidão para o tipo de produção, e locomoção segura. Ao todo tivemos cerca de 600 cadastramentos nas seguintes frentes:

- **Frente I** - Organização de um banco de atividades que foram oferecidas em formato de apostilas para os alunos da Rede.
- **Frente II** – Acompanhamento e assistência nos grupos de WhatsApp de pais ou alunos das turmas/disciplinas para orientação dos estudos remotos;
- **Frente III** – Gravação de vídeos aulas, seja em casa ou na central de produção dos vídeos disponibilizada pela SEMED, a fim de auxiliar e estimular o estudo do material impresso.
- **Frente IV** – Organização, distribuição, avaliação qualitativa e análise das atividades impressas distribuídas aos alunos para serem realizadas em casa.

Diante da organização acima, perguntamos, no questionário, de que modo os professores contribuíram com o ensino remoto na rede. Sobre a elaboração do material pedagógico impresso, cerca de 288 participantes contribuíram com a elaboração de atividades constantes nas apostilas que foram distribuídas para toda rede. Na distribuição destas apostilas 243 colaboram, diretamente, na escola ou até mesmo se deslocando até as residências das famílias que não tiveram como ir buscá-las. Sobre o feedback das atividades, 443 atuaram através de WhatsApp ou ligação telefônica. Em relação ao relatório mensal das turmas, 176 contribuíram com a descrição da análise de aprendizagem dos nossos alunos. Em relação a gravação de vídeos para nossos alunos, 94 encararam esse desafio complementando os conteúdos abordados no material impresso. E, 21 disseram não ter participado do ensino remoto na rede.

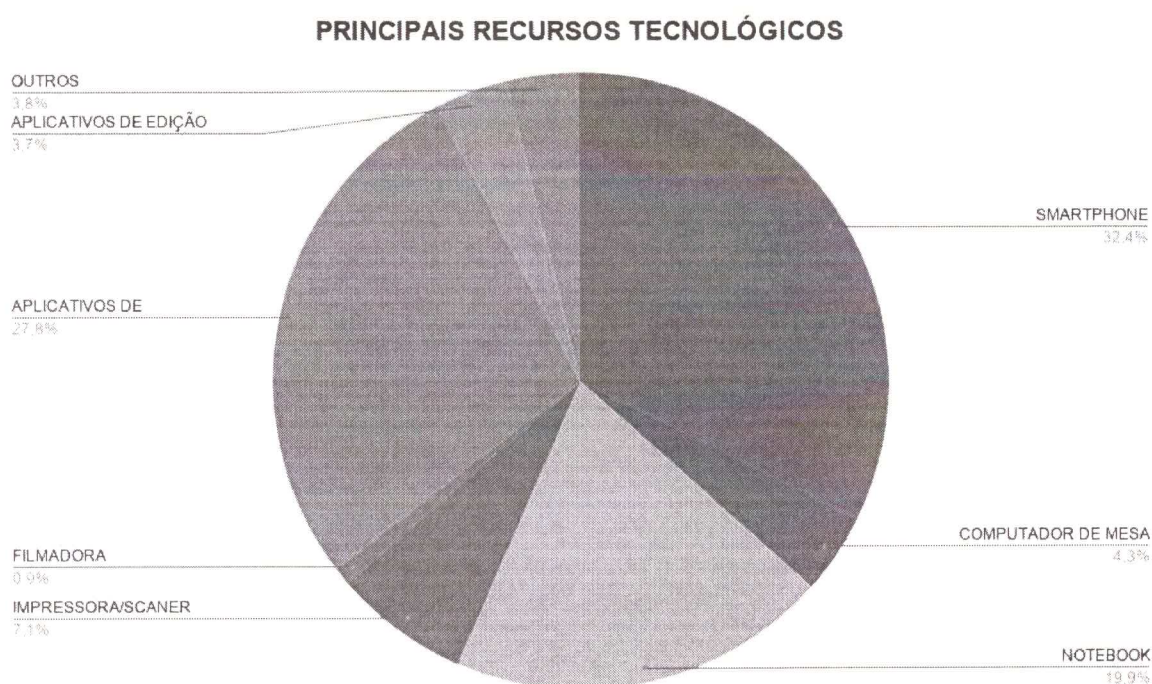
Mais uma vez pudemos perceber que a grande maioria dos servidores está empenhada em trabalhar para alcançar o objetivo maior: oferecer educação de qualidade para os deodorenses.

GRÁFICO 10



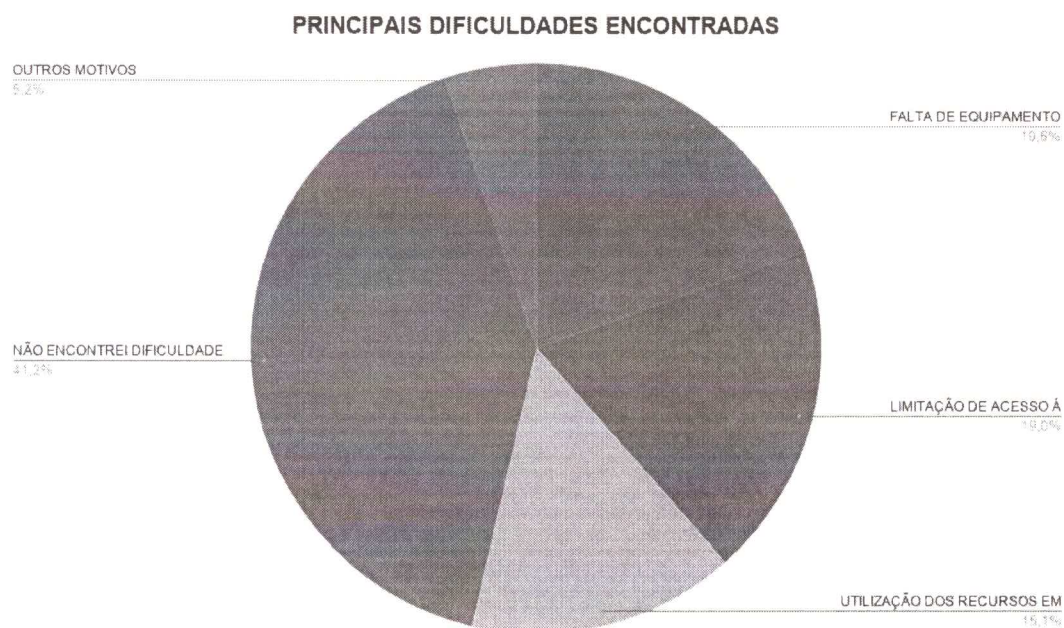
Com as especificidades do ensino remoto, ficou evidente o quanto é necessário ter tanto habilidades como possuir materiais tecnológicos. Dessa forma foi essencial realizar um levantamento acerca dos aparelhos que os professores usam, bem como meio de comunicação mais utilizado. O resultado foi que 449 usaram smartphone para produzir e/ou prestar serviços. Destes, 386 utilizaram o WhatsApp como meio de comunicação com os alunos e seus familiares. A plataforma Youtube teve contribuição neste processo bem como os aplicativos de edição de vídeos.

GRÁFICO 11



Com relação ao uso dos recursos mencionados, perguntamos quais foram as dificuldades encontradas na sua utilização para efetivação do ensino remoto, 46,3% dos docentes não apresentaram nenhuma objeção em manipular a ferramenta como suporte pedagógico de trabalho. 22% informaram que a dificuldade foi a falta de equipamento adequado. 21,4% responderam que a falta de acesso à internet ou a velocidade adequada, que permitisse uma boa execução das atividades, se apresentou como a maior a dificuldade, e, 17% dos pesquisados sinalizaram a falta de recursos em ambientes educacionais para favorecer o processo de ensino aprendizagem.

GRÁFICO 12



O Ensino remoto foi uma estratégia que utilizamos para atender nossos estudantes neste momento de isolamento social. A avaliação dos educadores acerca do ensino remoto é de suma importância para pensarmos onde estamos acertando e como podemos melhorar diariamente nossas ações. Ao perguntar nossos educadores como eles avaliam a operacionalidade deste Ensino na escola onde atuam, 50,1% classificaram como Ótimo, 44,6% como Bom e 3,9% como Regular. Este resultado aponta como positivo e satisfatório o ensino remoto na rede.

GRÁFICO 13



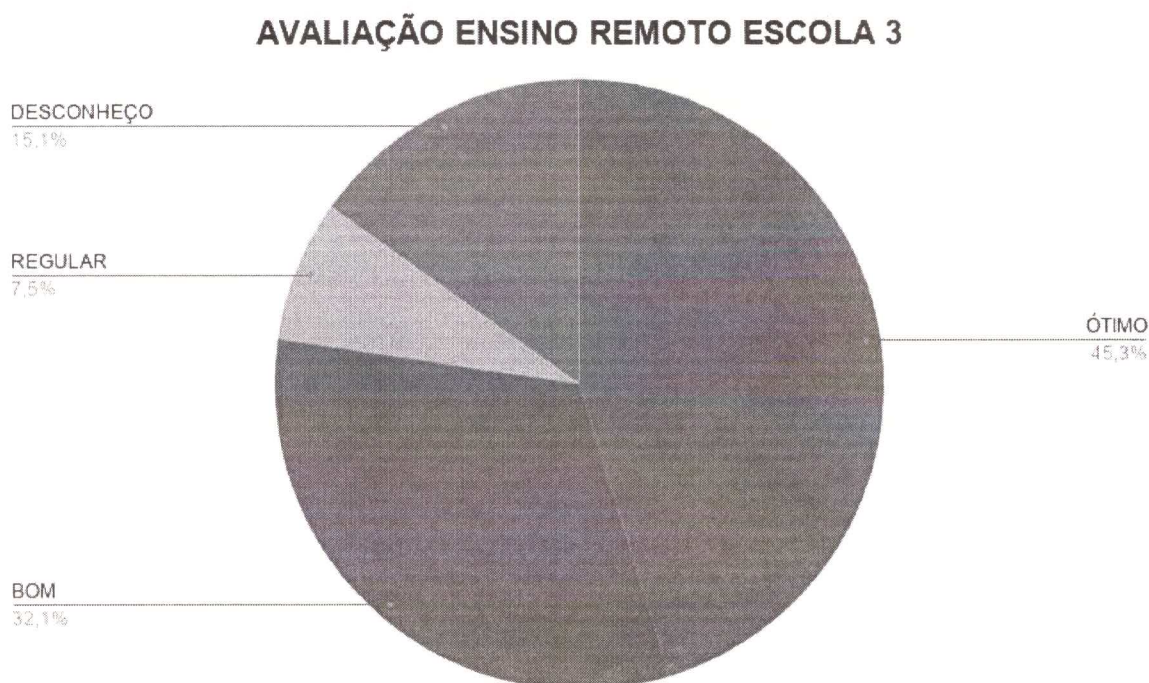
Fizemos a mesma pergunta aos professores que atuam em duas unidades escolares no intuito de compararmos a observação que eles têm sobre a operacionalidade também na outra escola. 174 professores atuam em duas escolas da rede e responderam que: a outra escola 76,5% classificam como Ótimo, 18,1% como bom, 8,6% como regular e 1,3% desconhece a ação.

Gráfico 14



Dos profissionais que atuam em 03 (três) unidades escolares, 53 responderam ao questionário. Destes 45,3% classificaram como Ótimo, 32,1% como Bom, 15,1% disseram que desconhecem a ação e 7,5% avaliaram como Regular. De acordo com a variação da porcentagem é possível afirmarmos que mesmo com as especificidades de cada escola, toda a Rede está trabalhando de forma coesa.

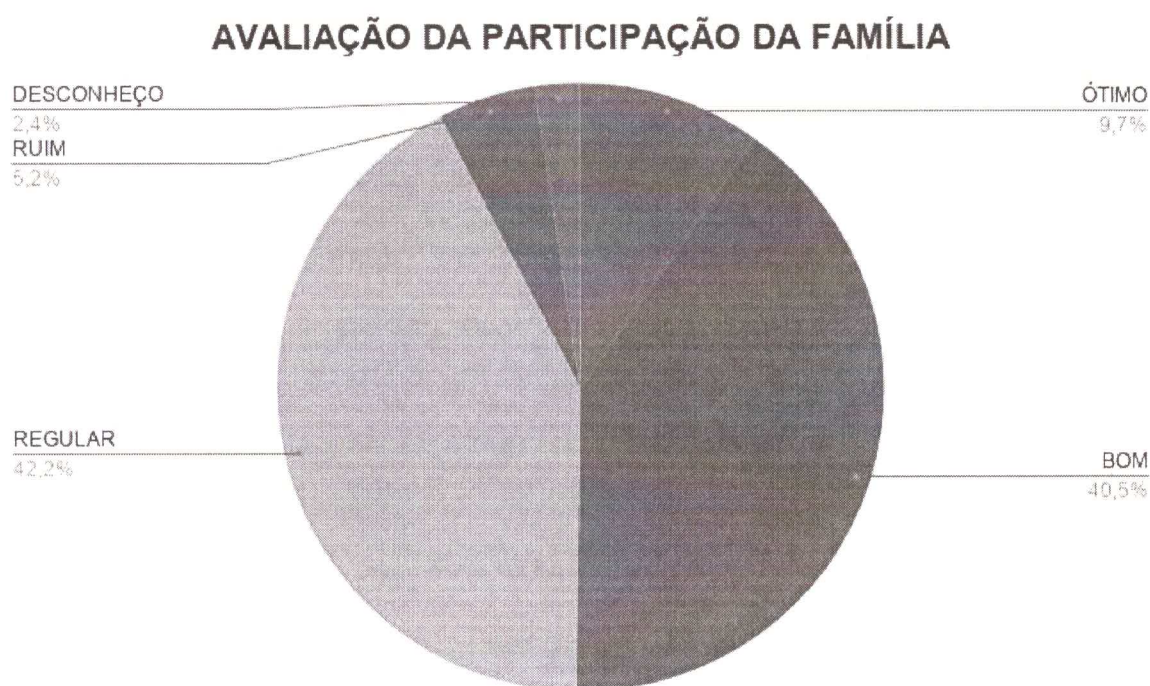
GRÁFICO 15



Esses dados nos apontam uma padronização na operacionalidade no ensino remoto no município, porém quando comparamos as respostas dos professores lotados em três unidades de ensino, percebe-se uma disparidade na hora de avaliar. As escolas em que possuem uma maior carga horária de lotação apresentaram avaliação mais positiva. Essa diluição da carga horária influenciou na hora da sua avaliação do ensino remoto, o que pode estar relacionado ao tempo dedicado àquela escola.

O envolvimento dos pais nas atividades escolares proporciona segurança aos educandos, que se sentem acolhidos, encorajados e responsáveis por seus atos. Aos perguntar aos professores, que atuam diretamente com as famílias, sobre como eles avaliam a participação dos pais ou responsáveis nas realizações das atividades, 40.5% avaliaram como Bom, 42.2% como Regular, 9,7% como Ótimo, 5,2% como Ruim e 2,4% disseram desconhecer. Dados que nos faz pensar como podemos ajudar esse atendimento às famílias para melhorar esse resultado.

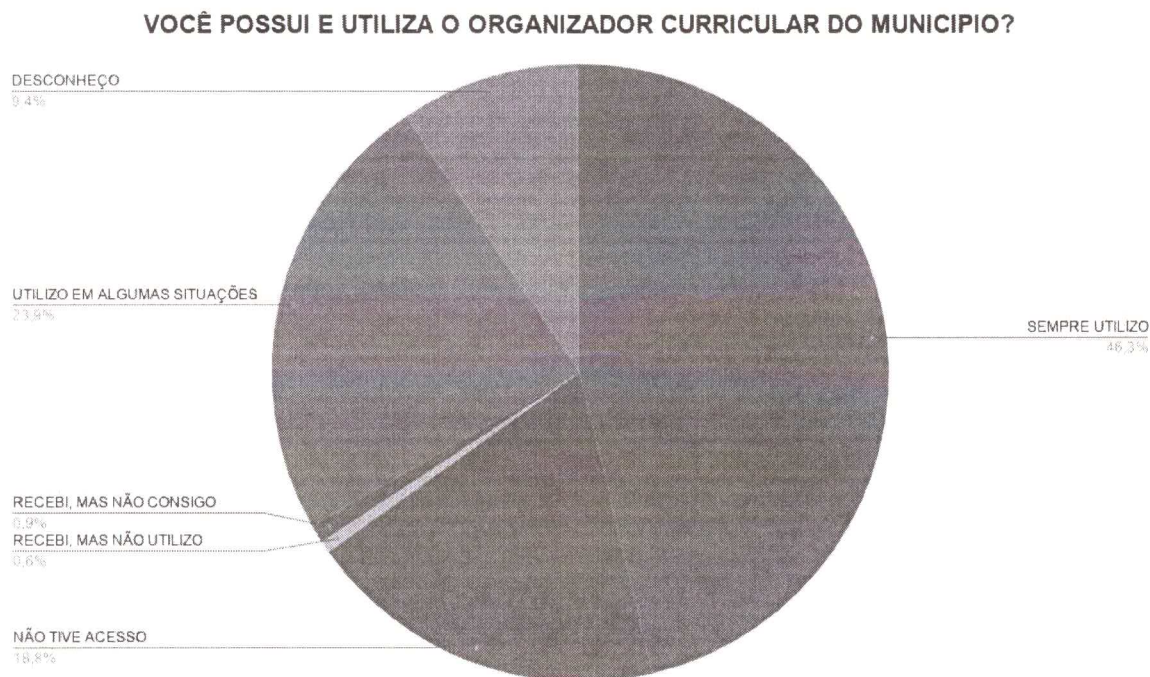
GRÁFICO 16



Nossa orientação, desde 2009, é que as atividades pedagógicas propostas pelos nossos educadores fossem alinhadas ao Organizador Curricular de Marechal Deodoro, que foi elaborado conforme orienta o Referencial do Estado de Alagoas - RECAL nos níveis: Educação Infantil e Ensino Fundamental. O mesmo foi disponibilizado nas formações continuadas, no ano anterior, e entregue através de Pen Card a todos os educadores. Ao perguntar se os mesmos possuem organizador curricular, se utilizam ou se orientam por este para prática educativa, 46,3% responderam que sempre utilizam, 23,9% utilizam em algumas situações, 18,8% informaram que não tiveram acesso, 9,4% desconhecem o documento, 0,9% recebeu, mas não conseguiu localizá-lo e 0,6% recebeu e não utiliza. Dados que

nos fazem refletir como podemos implementar de fato nosso organizador na prática pedagógica, tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto.

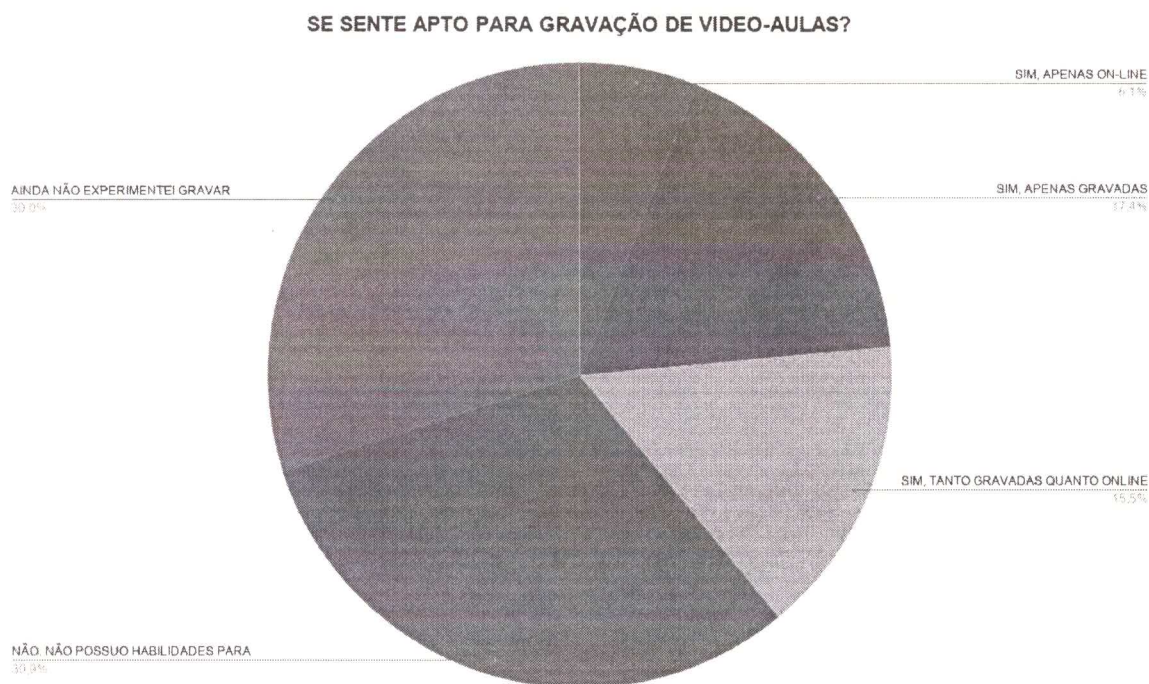
GRÁFICO 17



Perguntamos se os professores sentiam-se aptos a desenvolverem atividades remotas através de gravação de videoaulas e uma porcentagem expressiva, 30,9% responderam que não apresentam habilidades e possuem algumas restrições para essas gravações; 17,4% informaram que sim, porém em aulas gravadas e editadas; 15,5% afirmaram que sim, tanto em aulas gravadas como aulas online; 6,1% apenas aulas online e 30% ainda não gravou nem experimentou essas gravações. Esses dados contribuem para pensarmos que alguns desses educadores estão aptos para gravar vídeoaulas tanto online quanto editadas, mas também contamos com 30% que não tem essa experiência e, somente através de uma pesquisa e/ou uma formação poderemos afirmar se teremos um maior número de participantes nessa nova dinâmica de trabalho docente. Reiterando o momento pandêmico, nossas necessidades, que incluem a tomada de algumas decisões sem tempo suficiente para um estudo prolongado, nos obrigou a ofertar um Curso de Metodologias Ativas e Criação de Materiais Digitais Interativos somente à educadores que se dispuseram a gravar vídeos. Agora, decorrido alguns meses do afastamento social, podemos

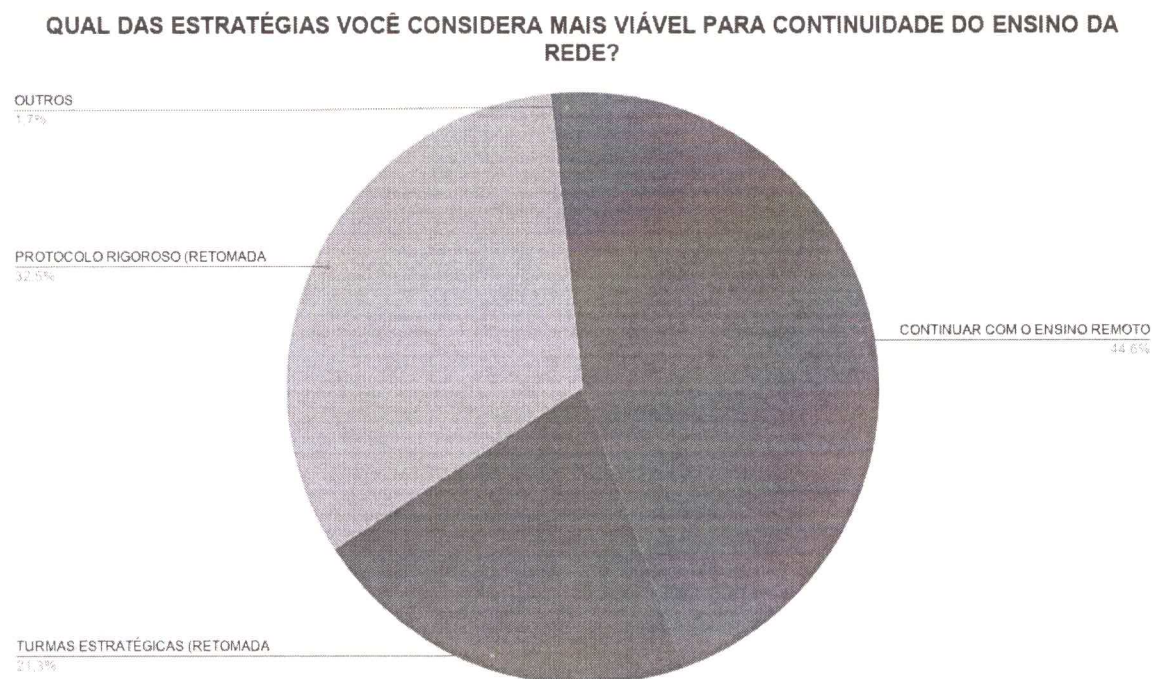
perceber o quanto é necessário que todos tenhamos um conhecimento aprofundado nesta área. Portanto, estudamos a possibilidade de ofertar outros cursos como o citado acima para todos os educadores da rede.

GRÁFICO 18



Perguntamos qual a estratégia mais viável para a continuidade da oferta do ensino na rede de Marechal Deodoro durante as restrições impostas pela Pandemia do Covid-19. 50,4% concordou em continuar com O Ensino Remoto nos moldes vigentes (material físico e digital). 36,7% a depender da evolução da pandemia, retorno gradativo das aulas presenciais com protocolo rigoroso estabelecido pelas autoridades sanitárias para evitar a contaminação nas escolas: uso de máscaras, álcool gel, distanciamento, higienização de ambientes, entre outros e 24% a depender da evolução da pandemia, fazer uma retomada gradativa com turmas estratégicas para desenvolvimento do Ensino Híbrido (aulas presenciais e remotas).

GRÁFICO 19



Ao perguntar quais são as suas sugestões para continuidade da oferta do Ensino Remoto, no contexto de Pandemia, tivemos 336 respostas para colhermos informações que ainda não foram pensadas ou não foram colocadas em prática pela equipe da sede. Dentre elas excluímos as várias que se repetiram e trouxemos um recorte das mais relevantes para exposição e análise.

- Acredito que uma atividade conduzida, possa trazer um retorno/resposta ATIVA; e do 6° ao 9°, temos muitos alunos com habilidades para usar o espaço digital. Por exemplo, muitos festivais, se tornaram "LIVE", acredito que próximo a outubro, poderíamos ter uma "Flimarzinha em Live", por exemplo. Plataforma como: Google classroom da plataforma Google for education e outras.
- Formação continuada remota, capacitação sobre protocolos de segurança em caso de retorno presencial gradativo e projeto de valorização profissional - premiação / reconhecimento dos professores que contribuíram nos eixos gravação de vídeo ou elaboração de atividades, por exemplo.
- Melhor participação dos professores e coordenadores para organização das atividades para as apostilas e um trabalho mais envolvente entre equipe gestora, professores.

- Que a estrutura, confecção e formatação das apostilas fiquem sob responsabilidade da gráfica.
- Ofertar Wifi grátis nos bairros e canais.
- Uso de material remoto que a própria secretaria determine, pois alguns conteúdos enviados para os pais para dar o devido suporte, às vezes é complexo para eles, visando que alguns são analfabetos, vejo essa necessidade no NEI que atuo como coordenadora, os pais sentem dificuldade de acompanhar as tarefas diárias dos filhos, devido a falta de estrutura como telefone adequado para tal, e próprio analfabetismo.
- Reunião de forma remotas para orientação das atividades para os alunos com a equipe gestora.
- Trazer a família a participar mais, oferecendo atividades para eles também como um questionário desse.
- Mais orientações e formações a respeito de recursos tecnológicos, de como utilizá-los durante a pandemia.
- Atividades cantadas.
- Aulas através do rádio e da televisão.
- Que haja uma maior divulgação antecedente à entrega das apostilas, como por exemplo carro de som.
- Escolher professores fixos em cada componente para a elaboração dos questionários, assim como foi feito nas videoaulas, passarem para um ou mais avaliador antes de mandar para o público estudantil para evitar tipos notórios de erros.
- Links das aulas que possam ser compartilhados com mais facilidade no grupo de pais do WhatsApp.
- A criação de apostilas com questões objetivas, no modelo da prova Brasil, direcionada ao 5º ano e para 1º, 2º e 3º atividades contextualizadas, mas com espaço para leitura e reescrita de pequenos textos. Criança que ler, tem que necessariamente reescrever o que leu, para um melhor entendimento e aprimoramento da escrita.
- Acredito que os pais deveriam ser orientados sobre os informes, sobre os hábitos e rotinas de estudo de seus filhos. É preciso que eles tenham uma sensação de proximidade com os professores e com a escola.

- Que os professores tentem enviar atividades mais claras e menos complexas para assim ter um retorno melhor dessas atividades, pois sabemos se dificultar muito ele vai se desmotivar e conseqüentemente ele perde o estímulo.
- Para os alunos do 9º ano na elaboração da apostila seguir o conteúdo do IFAL, pois desta forma, estaremos preparando-os para a o exame seletivo do IFAL."
- Surgimento de teleaula através de videoconferência para alunos do 2º ao 9º ano.
- Mais participação, não só dos professores como também de todos que fazem parte da escola. Acredito que assim podemos alcançar um bom resultado.
- Continuar com a distribuição das apostilas, mas que poderia haver uma formação online para os professores organizado por ano.
- Fazer uma campanha de arrecadação de celulares usados, que são desprezados por pessoas que adquiriram novos modelos e doar aos alunos que estão impossibilitados de participarem das aulas por não ter um.
- Mais propaganda sobre as aulas remotas nas redes sociais.
- Ofertar espaço com computadores para os estudantes que não tem acesso.
- Avaliar a frequência digital dos alunos, buscando uma forma de incentivar aprendizagem em casa.
- Que o professor também seja ofertado com o material que o aluno recebe para melhor auxiliá-los em suas dúvidas.
- Mapeamento das famílias dos alunos acerca das condições de acesso à internet, pois há um problema considerável de participação dos alunos. É importante identificar quais as dificuldades que encontram para acompanhar os estudos remotos.
- Montar estratégias para que os pais entendam o compromisso que eles têm junto a escola e ajudem mais os seus filhos, tanto no acompanhamento quanto na devolutiva das atividades para os professores, e assim podermos avaliar o desempenho do aluno com mais clareza.

Com essa amostra de sugestões podemos visualizar as mais variadas sugestões, desde as que provém da minoria de servidores desinformados das ações em curso, como por exemplo, "reuniões remotas com equipe gestora", pois essa prática foi adotada por todas as unidades de nosso município. Como também a reafirmação de algo que já havíamos detectado, como a necessidade de formações

voltadas para o uso das tecnologias da informação e da comunicação para o ensino-aprendizagem, além da sugestão que na impossibilidade de continuidade às formações presenciais, que aconteciam mensalmente, que elas aconteçam no formato online.

Percebemos também o quanto é importante darmos voz a todos os participantes desse processo pois assim nos é garantido a visão de todas as necessidades de nossa comunidade escolar para que possamos avaliar as possibilidades de substituição ou implementação de algumas práticas que possam contribuir para o alcance do sucesso do projeto educacional deste município.

Destacamos ainda, como nossos educadores percebem a importância de estreitar o vínculo com as famílias para a contribuição dessas com o processo como um todo. Bem como nossa satisfação em perceber que também contamos com integrantes que vislumbram a manutenção de ações que fazem sucesso e contribuem para a disseminação do conhecimento, da arte e da cultura, como é o caso da Flimarzinha e, de utilizar-se de algo que hoje nos é imposto, o domínio das “novas tecnologias”, a favor da Educação e da permanente produção e disseminação do conhecimento, enquanto base para a construção do desenvolvimento humano das pessoas.

Bloco 3 - Ensino Híbrido

As perguntas objetivaram identificar se os(as) servidores(as) têm conhecimento sobre o que é o Ensino Híbrido e como os(as) mesmos(as) veem a viabilidade da implementação dessa modalidade de ensino na Rede Municipal de Ensino.

O Ensino Híbrido é uma estratégia metodológica que impacta na ação do professor em situações do processo ensino e aprendizagem que propiciam a ação dos estudantes através de momentos totalmente estruturados e planejados pelos docentes, seja assíncrono ou síncrono com ou sem aparatos tecnológicos.

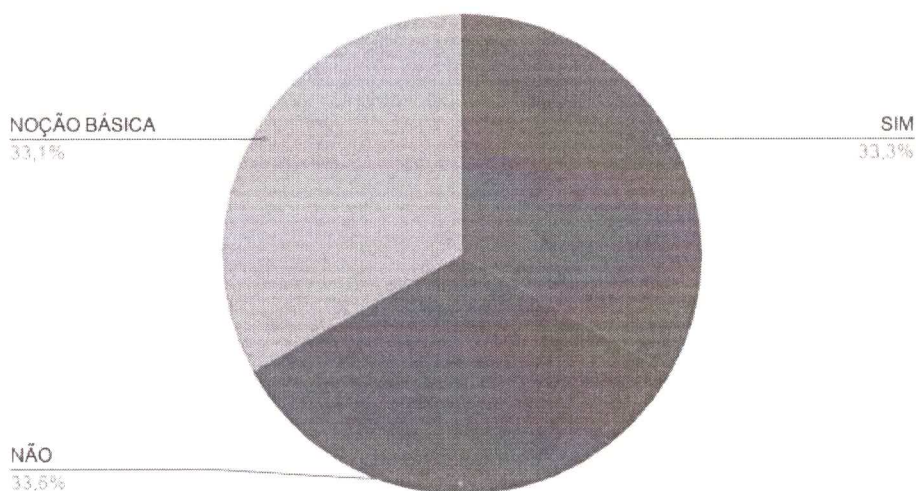
A expressão ensino híbrido está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços. (BACICH, NETO e TREVISAN, 2015)

Muitos dos nossos profissionais já ouviram falar a respeito desse novo conceito de ensino e possuem alguma noção a respeito do mesmo, pois é algo que vem crescendo e se redesenhando diariamente, sendo um dos novos métodos a ser implantado na educação do século XXI.

Temos um grande desafio enquanto sistema em implantar e implementar o modelo de Ensino Híbrido porque cerca de 33,6% de nossos pesquisados informaram não conhecer esse modelo, 33,1% tem apenas uma noção básica e apenas 33,3% afirmaram conhecer, conforme o gráfico a seguir.

GRÁFICO 20

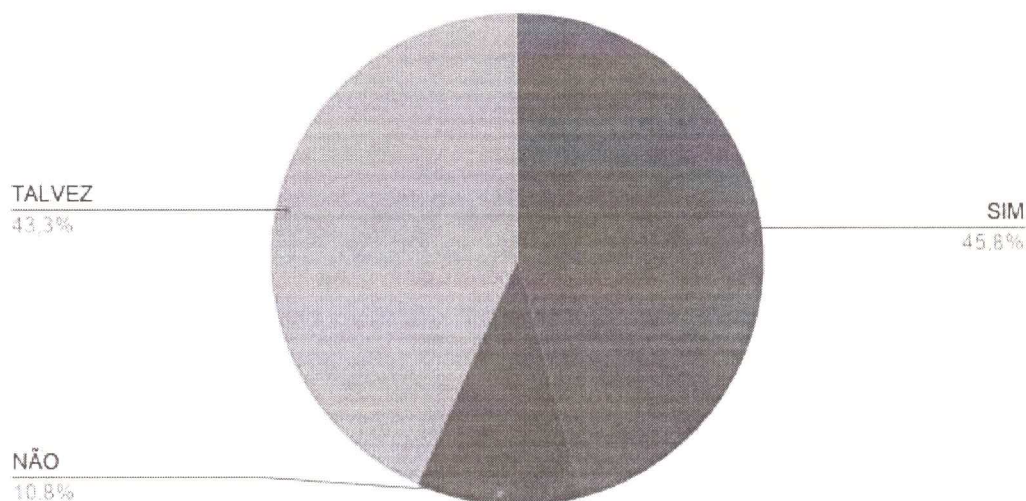
VOCÊ JÁ CONHECIA O CONCEITO DE ENSINO HÍBRIDO?



Mesmo com esse novo cenário, muitos dos profissionais apostam que a modalidade de Ensino Híbrido seja uma alternativa viável no município, pois reorganiza as aulas e lhes dão mais segurança diante do panorama atual. A porcentagem de dúvida aparece como uma das mais altas, pelo fato de ser algo novo e que vale a pena ser testado para vermos sua eficácia na prática.

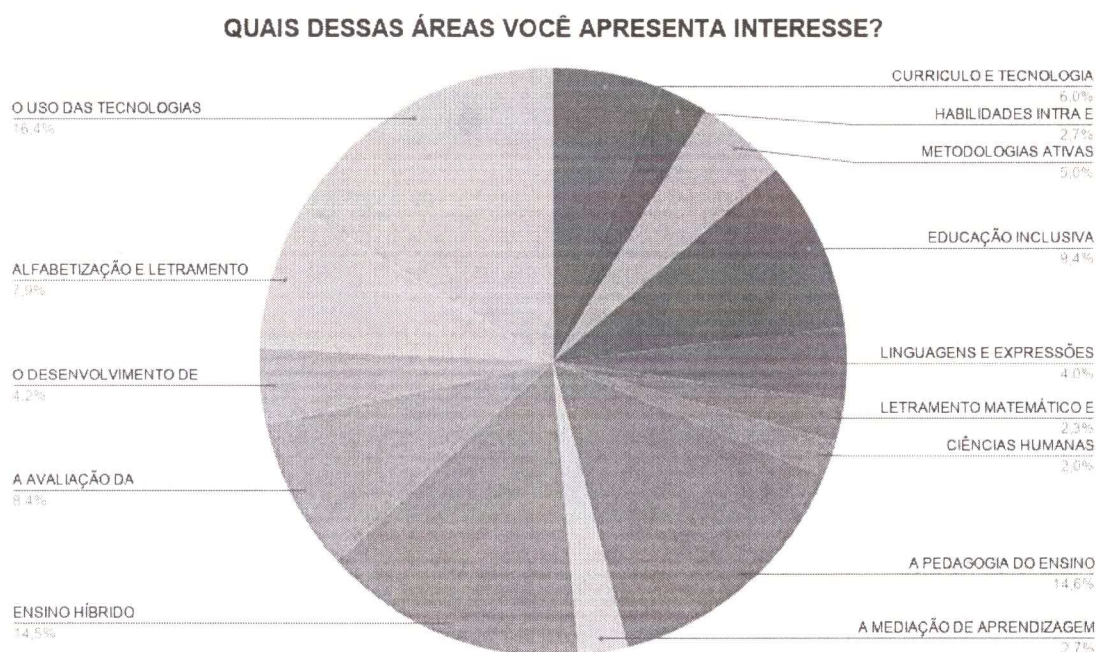
GRÁFICO 21

VOCÊ ACREDITA QUE O ENSINO HÍBRIDO SEJA UMA ALTERNATIVA VIÁVEL?



Com o surgimento da pandemia da covid-19, os professores e alunos tiveram que se reinventar na forma de aprender e de ensinar: com aulas online e videoaulas, entre outras ferramentas. Os educadores, principalmente, precisaram se reinventar diante de novos desafios, aos quais estavam pouco ou nada preparados. “[...] a formação inicial e continuada dos professores para atender esses alunos, deve ser uma prioridade constante visto que essa clientela necessita constantemente de informação e conhecimento [...] a formação continuada de professores deverá ser considerada prioritária (BRANCO, 2011, p. 247). Cientes da importância da formação continuada, fizemos uma pergunta sobre quais temas interessavam aos pesquisados receber formação, sobretudo considerando os desafios encontrados durante o ensino remoto e alguns temas ficaram em evidência como: Ensino Remoto e Híbrido, Usos das Tecnologias digitais como ferramenta que contribuem no processo de ensino e aprendizagem, Alfabetização e letramento e Educação Inclusiva.

GRÁFICO 22



Um novo panorama da educação requer que os profissionais que atuam na Educação na atualidade e em especial na sociedade pós-pandemia, vivenciem concepções diferenciadas acerca do currículo escolar, do ensino aprendizagem mediado pelos recursos tecnológicos, na mediação dos conhecimentos fora e dentro do contexto escolar, na articulação das oficinas e do conteúdo ministrado, além disso, na promoção dos espaços educativos que se articulam nas competências do homem no século XXI. Assim, atuar na escola requer do educador ações diferenciadas, articuladas, novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

Este panorama do sistema educacional de Marechal Deodoro-AL, diagnosticado na pesquisa, nos dá subsídios de como planejar a continuidade do Ensino Remoto e a implementação do Ensino Híbrido de forma que atenda às especificidades dos nossos estudantes e educadores.

Destarte, todos os desafios encontrados nesse período de quase cinco meses de isolamento social devido a Pandemia da COVID-19, estamos TODOS reinventando nossa forma de fazer a EDUCAÇÃO para que tudo funcione da melhor maneira diante do possível. Fazer um recorte do Ensino Remoto, alternativa encontrada temporariamente devido as circunstâncias da crise para dar continuidade ao processo de aprendizagem dos nossos estudantes, reforça a necessidade de planejarmos continuamente nossas ações de forma que possamos garantir uma educação de qualidade, superando os velhos paradigmas educacionais que dificultam o processo educacional para vislumbrarmos no horizonte próximo uma vivência educacional focada na partilha de conhecimentos e no desenvolvimento integral de todos.

Entendemos que ainda há muito a ser feito, há um novo caminho a ser trilhado e as recentes experiências vividas na rede apontam que há esperanças de uma educação viável. Não temos o mapa deste caminho, mas certamente sabemos onde queremos chegar e como nos disse o patrono da educação Paulo Freire: “O caminho se faz no caminhar”, portanto sigamos em busca de novos horizontes para construir outros processos educacionais.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Verônica. A política de formação continuada de professores para a educação integral. In: **MOOL, Jaqueline (Org.) Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso 2012, p.247.

BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi, TREVISANI, Fernando de Mello. **Personalização e tecnologia na educação**. In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

Diretrizes para escolas durante a Pandemia aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em 28 de abril de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89051. Acesso em: 21 jul 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 - Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 jul 2020.

Psicóloga Alessandra Dinelli – CRP 20/08653 -**Sobrecarga emocional durante a pandemia: sintomas e enfrentamento**. Disponível em: <<https://blog.psicologiviva.com.br/sobrecarga-emocional-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 23 jul de 2020.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.